

CATEGORIZAÇÃO PARA AS MODALIDADES CONTEMPORÂNEAS DA REPORTAGEM RADIOFÔNICA BRASILEIRA

CATEGORIZATION FOR CONTEMPORARY BRAZILIAN RADIO REPORTAGE MODALITIES

CATEGORIZACIÓN PARA LAS MODALIDADES CONTEMPORÁNEAS DEL REPORTAJE RADIOFÓNICO BRASILEÑO

Arnaldo Zimmermann

■ Professor da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Doutor e Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/BR). Especialista em Publicidade e Propaganda (FURB). Graduado em Jornalismo (UNISOCIESC) e Letras (FURB). Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio – Girafa/CNPq.

■ *Profesor de la Universidad Regional de Blumenau (FURB). Doctor y Máster en Periodismo por la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC/BR). Especialista en Publicidad y Propaganda (FURB). Graduado en Periodismo (UNISOCIESC) y Letras (FURB). Miembro del Grupo de Investigación en Radio, Fonografía y Audio – Girafa/CNPq.*

■ Email: arnaldozimmermann@gmail.com

Valci Regina Mousquer Zuculoto

■ Professora de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/BR). Mestre e Doutora em Comunicação/PUCRS. Pós-Doutora (ECO-UFRJ). Presidenta da ALCAR-Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. Coordena a Rede de Pesquisa em Radiojornalismo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio/CNPq.

■ *Profesora de Periodismo en la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC/BR). Máster y Doctora en Comunicación/PUCRS. Postdoctorado (ECO-UFRJ). Presidenta de ALCAR - Asociación Brasileña de Investigadores de Historia de los Medios de Comunicación. Coordina la Red de Investigación en Radioperiodismo de la Asociación Brasileña de Investigadores en Periodismo. Líder del Grupo de Investigación en Radio, Fonografía y Audio/CNPq.*

■ Email: valzuculoto@hotmail.com





RESUMO

O artigo tem como objeto de estudo a reportagem radiofônica brasileira e sua reconfiguração na contemporaneidade. O objetivo geral é apresentar uma proposta de categorização para as diferentes modalidades deste formato radiofônico. A metodologia utilizada é o estudo de casos múltiplos, tendo a análise documental como técnica e método, e a análise do produto radiojornalístico como procedimento metodológico. A pesquisa envolveu a análise de 55 reportagens veiculadas em rede nacional no *dial* e na internet. Como resultado, é formulada uma proposição de categorias para as modalidades da reportagem no rádio hertziano e sua adequação para a web.

PALAVRAS-CHAVE: RÁDIO; RADIOJORNALISMO; REPORTAGEM RADIOFÔNICA; MODALIDADE RADIOFÔNICA.

ABSTRACT

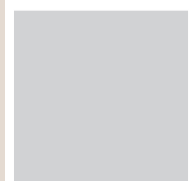
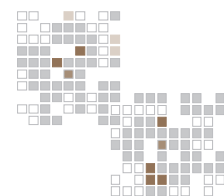
The article has as its object of study is Brazilian radio reportage and its reconfiguration in contemporary times. The overall objective is to present a categorization proposal for the different modalities of this radio format. The methodology used is the study of multiple cases, with document analysis as a technique and method, and the analysis of the radiojournalistic product as a methodological procedure. The research involved the analysis of 55 reports broadcast nationally on dial and on the internet. As a result, a proposal of categories is formulated for the modalities of reportage on hertzian radio and their adequacy for the web.

KEY WORDS: RADIO; RADIO JOURNALISM; RADIO REPORTAGE; RADIOPHONIC MODALITY.

RESUMEN

El artículo tiene como objeto de estudio el reportaje radiofónico brasileño y su reconfiguración en la contemporaneidad. El objetivo general es presentar una propuesta de categorización para las diferentes modalidades de este formato radiofónico. La metodología utilizada es el estudio de casos múltiples, con el análisis documental como técnica y método, y el análisis del producto radioperiodístico como procedimiento metodológico. La investigación implicó el análisis de 55 reportajes transmitidos a nivel nacional en dial e en internet. Como resultado, se formula una propuesta de categorías para las modalidades del reportaje radiofónico y su adaptación a la web.

PALABRAS CLAVE: RADIO; RADIOPERIODISMO; REPORTAJE RADIOFÓNICO; MODALIDAD DE RADIO



1. Introdução

A reportagem radiofônica é um formato que passa a ganhar contornos próprios no Brasil a partir da década de 1950 e segue evoluindo e se adaptando com a chegada de novos meios e ferramentas tecnológicas. Com o repórter localizado no centro dos acontecimentos, o formato tem se apropriado, historicamente, das principais características do rádio, como mobilidade, imediatismo e instantaneidade. Além disso, permite que a narrativa proporcione uma maior interpretação sobre os fatos em relação a outros formatos, oferecendo aos ouvintes uma noção mais ampla e aprofundada da situação relatada (Barbosa Filho, 2009).

Este artigo apresenta a reconfiguração da reportagem radiofônica na contemporaneidade como objeto de estudo, com o objetivo principal de propor uma categorização para as modalidades do formato, tanto para a versão veiculada no espaço hertziano como nas páginas da internet das emissoras. Para chegar à definição das categorias, a investigação utilizou, como objeto empírico, reportagens produzidas pelas emissoras CBN, Jovem Pan News e Gaúcha, que operam em rede nacional via satélite. O corpus analisado é de 55 reportagens¹ veiculadas entre 2020 e 2022 no *dial*, com reaproveitamento ou adaptação à web.

A pesquisa é qualitativa na sua abordagem e exploratória em seus objetivos. O método utilizado é o estudo de casos múltiplos (Yin, 2005), além da análise documental (Moreira, 2006), revisão bibliográfica e a análise do produto radiojornalístico como procedimento metodológico. Dentro da instância técnica da pesquisa, foram utilizadas cinco categorias

centrais de análise. Nas reportagens transmitidas no *dial*, as categorias são: estrutura narrativa (uso de sonoras e fontes; modo de emissão; abertura, desenvolvimento e fechamento; duração de tempo em áudio; utilização de documentos vivos ou reconstruídos); tipologia das produções (dinâmica entre fatos, ação ou valor documental; tipo/modalidade das reportagens; gênero radiojornalístico predominante); e acontecimento jornalístico (aprofundamento; humanização da história; temporalidade do acontecimento social; previsibilidade dos fatos narrados). Já nas reportagens nas páginas das emissoras na internet, as categorias são: hipertextualidade (conexões via hiperlinks; integração entre áudio e demais elementos; blocos de informação; condições de propagabilidade); e memória (aprofundamento em relação ao *dial*; forma de armazenamento do conteúdo).

2. Características da reportagem radiofônica

O conceito geral do formato jornalístico reportagem radiofônica é definido por Barbosa Filho (2009, p.92) como “uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento”, ampliando o caráter minimalista que predomina no jornalismo sonoro cotidiano no rádio e oportunizando ao público uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado. Prado (1989) observa o formato como um agrupamento de representações fragmentadas da realidade que, em seu conjunto, oferecem uma ideia global do assunto. Para o autor, essas representações são conduzidas por um fio condutor que é o fato central, juntando-se a ele, aos poucos, “outras representações fragmentadas de fatos adjacentes, que contribuem para a compreensão do tema. Na exposição, o fato central tem uma presença permanente e os adjacentes saem alternada e complementarmente” (Prado, 1989, p.85).

¹ A análise das reportagens e a formulação de categorização para as reportagens foram elaboradas originalmente durante a tese de doutorado “Reconfigurações da reportagem radiofônica brasileira: análise e proposta de redefinição das modalidades contemporâneas a partir dos casos CBN, Jovem Pan News e Gaúcha” (Zimmermann, 2023).

Para Faus Belau (1981), a reportagem apresenta as maiores possibilidades de adaptação aos diferentes meios de comunicação, por ser flexível em sua concepção, rica em linguagem, de grande impacto e facilmente aceita pelos ouvintes. Em suas pesquisas acerca do tema, Herrera Damas (2007) descreve a reportagem radiofônica como “um modelo de representação da realidade que, a partir do monólogo radiofônico, busca narrar e descrever fatos e ações de interesse do ouvinte, proporcionando um amplo contexto de interpretação do conteúdo e uma utilização de fontes variadas e criativas” (Herrera Damas, 2007, p.1, tradução nossa)².

No entanto, Ferraretto (2014) afirma que o termo reportagem vai além do formato jornalístico, pois também é utilizado como a atividade do repórter em sua apuração. A importância da atividade desse profissional durante o acontecimento é também evidenciada por Barbeiro e Lima (2001), entendendo que a reportagem no rádio é fruto da captação do fato pelo repórter que, com base no que presenciou e em depoimentos de entrevistados, conta para o ouvinte o episódio da melhor maneira possível.

Para Escalante (1986), a reportagem de rádio é o desenvolvimento de uma notícia, mas que expande outras informações complementares ao tema central. O autor compreende que este formato não pode ser superficial e se baseia em investigação e no conjunto de notícias ordenadas e coerentes.

A reportagem também é vista como uma monografia radiofônica sobre um determinado tema, com certa profundidade e que considera os vários aspectos e pontos de vista, de acordo com Kaplún (2017). Segundo o autor, a interpretação

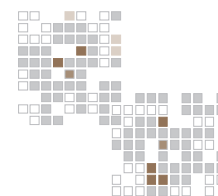
igualmente é um ponto de destaque na reportagem, a fim de que o ouvinte forme uma ideia mais completa do fato. Kaplún cita tanto as reportagens curtas no rádio, como também duas opções de maior profundidade: a reportagem descritiva, com o objetivo de informar; a reportagem interpretativa, que leva ao ouvinte o tema de uma forma didática, para uma reflexão crítica.

Faus Belau (1981) separa o formato em dois grupos principais: a reportagem de rua, gravada e ao vivo; e a reportagem de estúdio, como documentário radiofônico, grande reportagem de atualidade ou reportagem atualizada de conteúdo. Em outra tipologia, Prado (1989) sugere duas formas principais de realização de reportagens radiofônicas: a simultânea, ao vivo e executada paralelamente ao desenrolar da ação; e a diferida, gravada, que permite a montagem dos fragmentos em uma ordem que facilite a compreensão do ouvinte após o fato ter ocorrido.

Nas reportagens simultâneas, o eixo criativo é dado pela própria ação que faz de fio condutor da narração. “A ação determina o ritmo da reportagem e é a espinha dorsal da mesma” (Prado, 1989, p.88). A narração da reportagem ao vivo nas ruas segue o ritmo de evolução dos fatos ao seu tempo, em muitas vezes enquanto ainda estão ocorrendo. Por esse motivo, Faus Belau (1981) entende que as reportagens ao vivo nas ruas podem ser enquadradas como reportagens de ação, enquanto os fatos ainda acontecem, e de dentro, com o repórter mais protagonista do que como testemunha ocular.

Já nas reportagens diferidas, a seleção dos fragmentos do fato se faz após o conhecimento da ação. As entrevistas em forma de citação “com voz” são mais comuns neste tipo de reportagem, assim como as opiniões de especialistas após o fato ocorrido, ou também, conforme Prado (1989, p.89), “o contraste entre os afetados pelo fato e os ausentes do acontecimento”. O ordenamento

2 El reportaje es un modelo de representación de la realidad que a partir del monólogo radiofónico persigue narrar y describir hechos y acciones de interés para el oyente, proporcionándole un contexto de interpretación amplio en los contenidos y un uso de fuentes variado y creativo.



das representações não segue uma sequência cronológica, mas uma lógica que venha a facilitar a compreensão do fato.

As reportagens diferidas também são apresentadas como reportagem especial, reportagem em profundidade ou grande reportagem, que se situariam em um meio-termo entre a reportagem comum, do dia a dia, e o documentário (Ferraretto, 2014). São modalidades com ampliação quantitativa e qualitativa dos boletins cotidianos dos repórteres, segundo o autor. Faus Belau (1981) explica que a opção pela grande reportagem se dá quando ela não está ligada ao noticiário diário, o que acaba sendo o oposto das emissões em forma de boletins ao vivo. Para o pesquisador, essas reportagens até são pautadas a partir de questões atuais, mas normalmente sobre eventos já concluídos e com uma forma de atuação bem diferente.

3. Análise e proposta de categorização

Este estudo foi realizado com a escuta, transcrição e análise de um total de 55 reportagens veiculadas em rede pelas rádios CBN, Jovem Pan News e Gaúcha. O período de veiculação compreende os anos 2020, 2021 e 2022. A CBN e a Jovem Pan News são emissoras de rádio no formato *all news* e operam em rede via satélite para afiliadas de todo o Brasil a partir da cidade de São Paulo. A Gaúcha é uma emissora dentro do formato *talk and news* que transmite em Porto Alegre (RS), mas com afiliadas tanto no Rio Grande do Sul, onde possui maior presença, como em outros estados brasileiros. Foram analisadas 38 reportagens na CBN, oito na Jovem Pan News e nove na Gaúcha. O maior número atribuído à CBN se deve ao fato de haver desmembramento de capítulos em reportagens seriadas.

No total das 55 produções analisadas no rádio hertziano, 36 são identificadas como reportagens especiais. Quatro receberam dupla identificação, atribuídas tanto como reportagens especiais

como grandes reportagens. Outras 10 produções foram identificadas como boletins de reportagem e cinco como reportagens contextualizadas. O grande número analisado de reportagens especiais se deve ao fato de termos selecionado produções em séries com vários capítulos.

A análise foi realizada a partir das cinco categorias centrais propostas, sendo três para o espaço hertziano (estrutura narrativa, tipologia, acontecimento jornalístico) e duas para a web (hipertextualidade, memória), considerando suas subcategorias já descritas. Entre os resultados que selecionamos para este artigo, podemos destacar a relação com o tempo real presente nos 10 boletins, tanto entre aqueles emitidos ao vivo como de forma gravada ou mista (parte gravado e parte ao vivo). Os boletins condensam o tempo, aproximando-o do ritmo de atividades do ouvinte e mantendo a sensação de atual. Diferentemente do que ocorre nas reportagens contextualizadas e especiais, o tempo interno das emissões dos boletins é calculado nos parâmetros de *breaking news*.

Dentro da análise, as reportagens que denominamos como “contextualizadas” buscam informar o que está acontecendo, mas avançam para algumas explicações a mais em relação ao boletim. Já as matérias em profundidade são construídas como reportagens especiais e grandes reportagens, comprometidas em explicar o fenômeno em maior amplitude e se dividem entre as de fatos e de valor documental, como também possuem um caráter maior de interpretação sobre os acontecimentos relatados, mesmo que a informação venha a guiar as narrativas.

Quanto ao material publicado nas páginas das três emissoras analisadas, há algumas variações quanto ao seu aproveitamento, desde um maior protagonismo para o áudio ou vídeo, até uma ampliação do conteúdo que foi ao ar, com melhor aproveitamento de elementos parassonoros. As formas de integração hipermediática ao



conteúdo interno e externo variam de acordo com a emissora e também quanto ao formato da reportagem original.

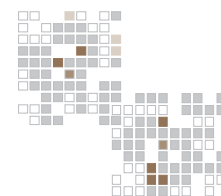
Os vários desdobramentos que resultaram da análise permitiram a formulação de uma proposta de categorização para a reportagem radiofônica brasileira a partir das suas principais modalidades na contemporaneidade. Foram considerados fatores como temporalidade na relação emissão-acontecimento; produção e

emissão da reportagem; nível de contextualização e aprofundamento; gênero radiojornalístico predominante; e utilização das fontes de informação. O quadro a seguir considera quatro modalidades de reportagem radiofônica (boletim de reportagem, reportagem contextualizada, reportagem especial e grande reportagem³) produzidas para o rádio hertziano, mas sob a influência do uso compartilhado na web.

Quadro: Proposta de categorização das modalidades da reportagem radiofônica

Boletim de reportagem				
Modo de emissão	Ao vivo e estrito	Ao vivo/misto com entrevistas e/ou sonoras	Gravado e estrito	Gravado com entrevistas e/ou sonoras
Temporalidade	Factual; Flagrante do acontecimento; Resumo dos fatos	Factual; Flagrante do acontecimento	Factual; Recupera o flagrante do acontecimento; Resumo dos fatos	Factual; Recupera o flagrante do acontecimento
Produção e emissão	Simultânea ao acontecimento e/ou seus primeiros desdobramentos	Simultânea ao acontecimento e/ou seus primeiros desdobramentos	Gravação síncrona/ simultânea ao acontecimento e/ou seus primeiros desdobramentos; Transmissão assíncrona	Registro gravado e editado da cobertura do acontecimento; Concentração no fato isolado, sem ampliação para novos fatos; Transmissão assíncrona
Nível de contextualização	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Gênero	Informativo	Informativo	Informativo	Informativo
Fontes	Fontes não são utilizadas como sonoras	Envolvidas diretamente no acontecimento	Fontes não são utilizadas como sonoras	Envolvidas diretamente no acontecimento

3 Não foi incluído aqui o termo documentário radiofônico, pois compreende-se que o formato pode tanto ser tratado como algo similar a uma grande reportagem como também ser definido com características mais próximas das produções de origem cinematográfica.



Reportagem contextualizada			
Modo de emissão	Misto com entrevistas e/ou sonoras	Versão gravada e consolidada do boletim	Gravado com entrevistas e/ou sonoras
Temporalidade	Factual; Recupera o flagrante do acontecimento	Factual; Recupera o flagrante do acontecimento e atualiza as informações	Factual; Recupera detalhes do acontecimento e atualiza as informações; explora antecedentes e faz projeções futuras
Produção e emissão	Registro do repórter ao vivo com sonoras gravadas e editadas durante ou após o acontecimento; Conexão com fatos relacionados; Transmissão síncrona	Gravação e edição de trechos do boletim que foi transmitido ao vivo; Transmissão assíncrona	Registro gravado e editado após o acontecimento; Conexão com fatos relacionados; Transmissão assíncrona
Nível de contextualização	Alto	Alto	Alto
Gênero	Informativo	Informativo	Predominantemente informativo
Fontes	Afetadas pelo fato e ausentes do acontecimento; Inclusão de especialistas e/ou contrapontos de fontes variadas	Afetadas pelo fato e ausentes do de especialistas e/ou contrapontos de fontes variadas	Afetadas pelo fato e os ausentes do de especialistas e/ou contrapontos de fontes variadas



Reportagem especial e Grande reportagem			
Modo / modelo	Reaproveitamento ou ampliação da cobertura factual (cobertura jornalística)	Temática	Narrativa dramática
Temporalidade	Durante o intervalo de irrupções de acontecimentos mais longos e complexos; Temporal e espacialmente ligada ao acontecimento original; As reportagens especiais podem ser apresentadas em módulo único ou de forma seriada, em capítulos	Relação temporal com o acontecimento ocorre por aniversário, datas alusivas ou aproximação temática e motivacional com acontecimento similar do momento; Historiciza o acontecimento; Grande valor documental	Conta a história sobre acontecimentos já concluídos; Humanização da história; Reconstrução de documentos; Grande valor documental
Produção e emissão	Registro gravado e editado após a cobertura do acontecimento; Detalhamento dos fatos; Conexão com fatos relacionados e antecedentes; Transmissão assíncrona	Registro gravado e editado; Conexão com fatos relacionados e antecedentes; Promove uma retrospectiva sobre o assunto abordado; Transmissão assíncrona	Registro gravado e editado, utilizando elementos ficcionais e de dramatização; Estrutura narrativa moldada por conflito; Possibilidade de envolvimento autoral do repórter; Transmissão assíncrona
Nível de contextualização	Alto. Reportagem em profundidade	Alto. Reportagem em profundidade	Alto. Reportagem em profundidade
Gênero	Informativo e interpretativo	Predominantemente interpretativo	Predominantemente interpretativo
Fontes	Múltiplas fontes; Afetadas pelo fato e ausentes do acontecimento; Inclusão de especialistas e/ou contrapontos de fontes variadas	Múltiplas fontes; Afetadas pelo fato e ausentes do acontecimento; Inclusão de especialistas e/ou contrapontos de fontes variadas	Múltiplas fontes; Afetadas pelo fato e ausentes do acontecimento; Inclusão de especialistas e/ou contrapontos de fontes variadas

Fonte: próprios autores



As denominações adotadas para Boletim de Reportagem, Reportagem Contextualizada, Reportagem Especial e Grande Reportagem advêm de uma consolidação daquilo que já é praticado e referenciado no mercado profissional e em pesquisas acadêmicas, mas considerando que até então não há total consenso a respeito da exatidão dos termos. Para o ajuste às definições aplicadas a cada uma das quatro modalidades buscamos também referências em Prado (1989) e Faus Belau (1991) sobre a concepção da reportagem radiofônica.

As reportagens factuais, que atendem às demandas jornalísticas de acontecimentos mais recentes e imediatos, são divididas entre boletim de reportagem e reportagem contextualizada. O boletim se restringe a responder “o que” está acontecendo, enquanto a reportagem contextualizada expande o “o que” a um nível intermediário de explicações sobre o fato. O termo “boletim” já é comumente utilizado no rádio tanto para reportagens curtas e instantâneas como para informativos noticiosos compactos na programação. No cruzamento entre o modo de emissão e a inclusão de fontes em viva voz, quatro opções resultam dessas variações: ao vivo e estrito; ao vivo/misto com a inclusão de sonoras⁴ e/ou entrevistas; gravado e estrito; gravado com entrevistas e/ou sonoras.

Os boletins de reportagem ao vivo, em forma de reportagem externa, são mais indicados quando não há a necessidade imediata de transmitir outro ângulo ou outra versão sobre um mesmo fato, já que a narrativa não estaria implicada quanto às causas naquele momento, mas sim às consequências visíveis e/ou testemunhadas por populares que estão no local da transmissão. Ou, de outra forma, quando o repórter já tenha recebido o contraponto por texto e possa emitilo

simultaneamente com a cobertura ao vivo. E como já definiu Faus Belau (1981), essa modalidade de reportagem não demanda necessariamente de uma conclusão, pois os eventos narrados ainda podem estar em andamento. O boletim ao vivo se ocupa em flagrar um acontecimento e transmitir ao ouvinte uma sensação maior de participação nos fatos, como já pregava Prado (1989). A reportagem radiofônica em forma de boletim ao vivo em ambiente externo, com ruídos e vozes captados das ruas, oferece ao ouvinte o compartilhamento de algo no tempo e no espaço onde é possível dividir a sensação de “estar lá” (Zimmermann, 2023).

Quando o fato exige que se veicule lados distintos da história na mesma emissão, o ideal é construir uma reportagem contextualizada, também factual e que pode ser emitida de forma mista ou gravada, mas apresentando todos os ângulos possíveis em uma mesma emissão. A reportagem contextualizada representa com maior clareza o modelo sugerido por Prado (1989) para a reportagem diferida, com a possibilidade de inserir depoimentos diversos após o acontecimento, incluindo fontes envolvidas direta e indiretamente no fato, como afetados e ausentes daquela situação. Essa modalidade de reportagem recupera detalhes do acontecimento e atualiza as informações como também explora antecedentes e se permite fazer projeções futuras. A divisão é proposta em três opções: a reportagem contextualizada mista, com repórter ao vivo e sonoras/entrevistas gravadas; totalmente gravada e editada, com sonoras/entrevistas; gravada, mas como uma versão consolidada de um boletim emitido anteriormente na programação.

O material consolidado e editado também oportuniza diversificar as fontes de informação, dando voz a segmentos tradicionalmente silenciados, evitando o domínio de uma agenda institucional sobre a apuração jornalística. Públicos implicados com as consequências

4 O termo “sonora” é utilizado no rádio brasileiro para trechos de entrevistas em áudio, normalmente gravadas e editadas.

do acontecimento necessariamente não estão próximos do palco da ação. A apuração de mais dados, com a inclusão de mais fontes e a perspectiva de uma multiangulação geram um significado mais amplo ao acontecimento jornalístico (Zimmermann, 2023).

Já as reportagens especiais e as grandes reportagens buscam explicações mais aprofundadas sobre o fenômeno relatado, muito além da concentração no fato gerador da informação. Enquanto a reportagem especial, frequentemente mais curta, consegue ser inserida a conteúdos em meio a *hard news* na grade diária da programação, as grandes reportagens têm seu melhor espaço na programação nos horários de desaceleração das coberturas factuais, situando-se temporalmente mais distantes do acontecimento que lhes deu origem e permitindo mais espaço proporcional para análise e discussão sobre o tema.

As reportagens especiais podem ser apresentadas em módulo único ou em capítulos/episódios, de forma seriada, com a opção de gerar uma versão estendida como grande reportagem. No entanto, para que a divisão seja seriada é necessário que haja elementos que entrelacem os capítulos, gerando interdependência entre eles, e ao mesmo tempo, que garantam a autonomia da escuta, podendo ser ouvidos até de forma aleatória.

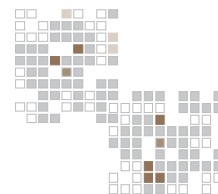
Para ambas as modalidades – reportagem especial e grande reportagem - propomos três variações: as reportagens que reaproveitam ou ampliam os materiais da cobertura jornalística factual da semana, mas que necessitam de maior aprofundamento, sem perder seu laço com o acontecimento original; as temáticas, que aproveitam uma data alusiva ou um acontecimento semelhante para buscar reflexões ou historicizar os fatos, interpretando o passado a partir do tempo presente e valorizando o valor documental e de memória na produção; as narrativas dramáticas, que normalmente buscam

humanizar a história, através de personagens e até mesmo de alguns elementos ficcionais, com roteiros construídos com etapas do conflito, típicos de obras de dramatização. Nesta última variação, há também a possibilidade de um maior envolvimento autoral do repórter, com a construção da narração na primeira pessoa. Como reportagens de grande profundidade, a variação de fontes utilizadas tende a ser múltipla, com vários ângulos de observação em torno do acontecimento e ainda a análise e explicação de especialistas no assunto.

No caso do uso das reportagens na página da emissora na web, a variação será maior ainda devido ao projeto de arquitetura dos sites de cada emissora. Apesar das amplas possibilidades oferecidas pelo espaço digital, apresentamos a seguir alguns complementos para a adequação de cada modalidade.

O boletim de reportagem pode funcionar como uma notícia em atualização na página da internet da emissora. O texto escrito segue com informação estrita, mas as declarações de entrevistados se juntam preferencialmente ao áudio, mantendo ao máximo as características originais do boletim que foi ao ar. Deve incluir links de direcionamento aos outros boletins sobre o mesmo acontecimento ou a outras matérias que contextualizem o assunto, ou mesmo o atualizem. Pela necessidade de publicação em horário o mais próximo possível do fato, não se exige uma edição mais apurada ou atualização na mesma emissão.

A reportagem contextualizada tem na web as opções de reproduzir o áudio na íntegra que foi para o ar no rádio hertziano ou dividi-lo em trechos que serão intermediados por texto escrito e outros elementos multimidiáticos, para contextualizar o acontecimento em uma mesma publicação. Trechos muito longos ou informações com muitos dados podem ser extraídos das sonoras e convertidos em textos,



tabelas, infográficos e outros. Também servem como opção para transformar um boletim que foi ao ar no *dial* em uma reportagem contextualizada no site, acrescentando novos dados e depoimentos atualizados.

A reportagem especial tem a opção de reprodução do mesmo material que foi ao ar, acrescido de elementos parassonoros, que auxiliem na ampliação qualitativa do fato. Outras modalidades de reportagens ou emissões que foram ao ar durante a semana podem se transformar em uma reportagem especial em profundidade no site. Os elementos multimidiáticos devem ter a função de ampliar a compreensão do que foi veiculado em áudio e não a de buscar sua substituição. Também podem servir para aumentar a imersão ou localizar o ouvinte no tempo e no espaço, como mapas, geolocalização, vídeos, fotos, etc. A opção de transformar a reportagem em *podcast*, incluindo trechos que foram suprimidos da versão hertziana, ajuda a reembalar o conteúdo e também a disponibilizá-lo, eventualmente, para um público distinto do *dial*, porém, frequentador de outras plataformas da emissora.

A grande reportagem segue com as mesmas recomendações da reportagem especial, com a diferença de que um áudio com conteúdo mais extenso exigirá mais elementos de apoio no site, como textos escritos mais longos e mais imagens que possam contribuir com a função documental sobre o acontecimento. Em caso de uso de recursos de dramatização na reportagem em áudio, elementos como fotos e vídeos servirão como “prova material” sobre o evento apurado, separando mais o fato da ficção. Esta modalidade é também uma das que reúne mais condições de ser transformada em *podcast*.

Além da expansão textual e inclusão de elementos multimidiáticos, a internet oferece ao rádio a oportunidade de contextualizar o presente através de fatos anteriores e projeções

de consequências futuras, utilizando o hiperlink como principal instrumento de navegação ao usuário, o que sempre foi impensável somente no espaço hertziano. Romper o aspecto linear da mensagem falada através de texto e hipertexto promove o ouvinte-internauta a condutor do seu próprio roteiro de escuta sincronizada à leitura e à navegação das partes do conteúdo (Zimmermann, 2023). As hiperligações alargarão o espaço-temporal do fato social nas conexões das reportagens entre si e a outros arquivos, recuperando o histórico sobre os acontecimentos narrados.

Considerações finais

Este estudo buscou analisar a reconfiguração da reportagem radiofônica brasileira na contemporaneidade e propor uma categorização para as principais modalidades deste formato. Adaptando conceitos anteriores a partir de pesquisadores brasileiros e de outros países, como Barbosa Filho (2003), Prado (1989), Barbeiro e Lima (2001), Escalante (1986), Kaplún (2017) e Herrera Damas (2007), a reportagem radiofônica brasileira na atualidade pode ser definida como uma “representação da realidade que reúne diversas variáveis do acontecimento sob a condução de um fato nuclear e que explora ao máximo as potencialidades do universo sonoro, com o complemento de elementos parassonoros em sua produção para a web” (Zimmermann, 2023, p.293).

Em síntese, a partir desta proposição, esse formato radiofônico pode ser dividido entre boletim de reportagem, reportagem contextualizada, reportagem especial e grande reportagem. A proposta de categorização a essas quatro modalidades para o rádio hertziano e sua aplicação na web não pretende se transformar em um agrupamento rígido e invariável. A orientação proposta tem a pretensão de buscar uma diferenciação mais clara entre o que é



reportagem radiofônica no contexto da atualidade, de aproveitamento mútuo entre o *dial* e a internet, e que possa ser aplicada a partir da intencionalidade do repórter e da equipe de radiojornalismo da emissora. A distinção das características da reportagem radiofônica e a projeção do seu potencial, afetado pelo fator expansão, visa tanto facilitar a tomada de decisões sobre os conteúdos a serem pautados e executados pelos profissionais, como também buscar uma melhor compreensão sobre as potencialidades de um formato e de sua resiliência diante de renovados desafios do

jornalismo sonoro na contemporaneidade.

Entendemos que este estudo deve contribuir para a reconfiguração da reportagem e do radiojornalismo, principalmente diante de uma era de maior autonomia de produção e consumo de áudio por parte do usuário. Desta forma, é possível vislumbrar, mais uma vez, evolução e adaptação do rádio, sustentando e dando seguimento ao seu já histórico sentido de permanência. Isto, entretanto, sem o abandono das especificidades sonoras que lhe garantem a distinção em relação aos demais meios.

Referências

- BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BARBOSA FILHO, André. *Gêneros Radiofônicos: Os Formatos e os Programas em áudio*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- ESCALANTE, Marco Vinicio D. *Comunicación radiofónica: teoría y práctica*. Quito: Editorial Belén (CIESPAL), 1986.
- FAUS BELAU, Angel. *La Radio: introducción a um médio desconocido*. Madrid: Editorial Latina, 1981.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2014.
- HERRERA DAMAS, Susana. La estructura del reportaje en radio. *Área Abierta*, Universidad Complutense, Madrid, n. 17, jul. 2007. p. 1-22.
- KAPLÚN, Mario. *Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção*. In: BETTI, Juliana Gobbi; MEDITSCH, Eduardo (Org.). São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017.
- MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006. p. 269-279.
- PRADO, Emilio. *Estrutura da informação radiofônica*. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1989.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.
- ZIMMERMANN, Arnaldo. *Reconfigurações da reportagem radiofônica brasileira: análise e proposta de redefinição das modalidades contemporâneas a partir dos casos CBN, Jovem Pan News e Gaúcha*. 2023. 360 p. Tese (Doutorado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PJOR0190-T.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

Artigo enviado em 15/09/2023 e aceito em 06/12/2023.

